

# **INSERÇÃO, CONQUISTAS E EVOLUÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA: uma questão de gênero.**

Elisângela Fernandes Naves

Lara Silva Barbosa

Luis Henrique Comparini

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Ms. Doroti Daisy Mantovani

## **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico e uma análise reflexiva sobre a inserção e evolução das mulheres na política no mundo e em especial no Brasil. Nota-se que a história é marcada pelas batalhas femininas em busca de igualdade de direitos. Diversos estudos já foram realizados com o objetivo de fazer o levantamento das conquistas femininas, sempre mostrando como as mesmas conseguiram seus direitos em determinado conjunto social da sociedade, o mercado de trabalho ou no mundo acadêmico, por exemplo. Este trabalho irá fazer uma análise sobre essa evolução feminina, levando em consideração os movimentos políticos e como as conquistas das mulheres tiveram reflexo na sociedade. Começa-se o trabalho então, refletindo sobre o que se compreende como diferenças de gênero, em seguida a análise do papel das mulheres na política, tendo início com os movimentos feministas, conquistas políticas e sua inserção, o que de fato consolidou igualdade legislativa as mulheres, através dos movimentos feministas.

**Palavras-chave:** mulheres; política; feminismo.

## **Introdução**

A sociedade é marcada pela construção de imagens e de modelos sociais e culturais, que muitas vezes norteiam a opinião pública e o comportamento das pessoas. O fato da estrutura familiar ser patriarcal e as diferenças morfológicas entre os sexos, masculino/feminino, fizeram com que a imagem de submissão e restrições culturais fossem dadas as mulheres. Conhecidas como o sexo frágil por possuírem características físicas e psicológicas diferentes dos homens, as mesmas exerciam na sociedade o papel de mãe, e eram restritas ao núcleo e convívio familiar. À elas também era restrita o direito a escolha, de maridos por exemplo, em algumas sociedades, ou da expressão de idéias, em que ficavam a margem do julgamento da sociedade, muitas vezes, excluídas dos convívio social por conta de seus ideais.

A estrutura familiar, então, era constituída pelo homem, chefe da casa, responsável pelo sustendo e pela segurança, e a mulher cabia o papel de mãe, responsável pela educação dos filhos e pela manutenção do lar. Com os conflitos inter-continentais e com as duas Grandes Guerras, os homens deixaram suas famílias e foram ao campo de batalha, de onde muitos não retornavam ou retornavam sem condições de sustentar a casa. Diante esse cenário, a mulher viu a necessidade de buscar uma fonte de renda vinda essa através do trabalho.

Diversos estudos foram realizados com o objetivo de analisar como foi a inserção das mulheres no mercado de trabalho, quais foram as suas dificuldades e suas lutas em prol de sua emancipação e pela igualdade de direitos. Entretanto cabe, atualmente, refletir sobre como elas foram sistematicamente, ganhando espaço em vários grupos sociais, por assim dizer, econômicos, políticos e alterando os papéis que desempenhavam, e que se tornaram naturais e aceitos.

Este trabalho tem como objetivo, então, fazer um levantamento bibliográfico da inserção e evolução das mulheres no cenário político mundial e brasileiro, mostrando a sua atual realidade. Para isso começa-se a pesquisa, definindo sobre qual diferença de gênero iremos abordar, deixando claro que se tratam então das diferenças entre o masculino e o feminino.

Em seguida, faz-se um levantamento da inserção das mulheres no mercado de trabalho, tornando-se trabalhadoras e consumidoras, as mulheres entraram nas estatísticas econômicas, inclusive dos governos que tiveram que pensar nas questões previdenciárias que envolviam essas trabalhadoras. Os direitos previdenciários assim como os demais direitos conquistados pelas mulheres, só assim o foram, pelos movimentos feministas e pela inclusão da mulher na política, seja como eleitora ou como candidata.

Os movimentos feministas buscavam a igualdade de direitos, lutando pela igualdade salarial e pela valorização do trabalho feminino que tinha uma remuneração menor do que o mesmo de um trabalhador do sexo masculino. Expondo sua opinião, mesmo muitas vezes sofrendo o julgamento da sociedade, as feministas conquistaram muitos dos direitos que hoje fazem parte da cultura de algumas sociedades e que não causa a mulher nenhum tipo de constrangimento, como o acesso à educação e a prática de esportes.

Essa inserção trouxe diversas alterações nos papéis das mulheres na sociedade e possibilitaram a mudança total do papel que as mulheres tinham na sociedade, de mães à empreendedoras, entre outros papéis que estão presentes em nossas vidas, e que não acarretam às mulheres mais nenhum tipo de constrangimento ou discriminação. Ainda que existam algumas pessoas conservadoras em relação a algumas atividades que as mulheres passaram a desempenhar, a sociedade como um todo, hoje, as vê de forma tão natural quanto os homens.

## 1 As mulheres e o contexto político

Diante a necessidade de suprir a falta do marido no núcleo familiar no período pós guerra, e da falta de condições financeiras, a introdução das mulheres no mercado de trabalho foi marcada pela discriminação. Recebendo salários menores e muitas vezes tendo cargas horárias abusivas, as mulheres começaram a se organizar para reivindicar seus direitos, surgiam então os movimentos feministas, com o objetivo principal de lutar pela igualdade entre os sexos.

É denominado como feminismo o movimento social que tem como objetivo a igualdade de gêneros em todos os aspectos. A história do feminismo pode ser dividida em três ondas, sendo que a primeira teria sido no século XIX, a segunda na década de 60 a última onda teria ocorrido na década de 90.

A primeira onda é marcada pelas manifestações das mulheres pelo direito ao voto, conhecido como sufrágio feminino. Sufrágio significa: direito ao voto, esse movimento teve início na Nova Zelândia, sob o comando de Kate Sheppard. A segunda onda ficou reconhecida pela busca de direitos mais inerentes a vida social, como por exemplo: igualdade salarial. O feminismo é muito presente ainda, nos países orientais onde por questões culturais as mulheres sofrem discriminações e limitações de direitos em relação aos direitos dos homens.

No Brasil o feminismo teve seu início com Bertha Maria Julia Lutz, fundando em 1922 a Federação Brasileira do Progresso Feminino. Após 1932, chegou a se candidatar duas vezes, perdendo, sendo eleita somente em 1934 como suplemente de deputada federal. A terceira onda é considerada uma continuidade da segunda, em que agora, as mulheres buscam na política, uma forma de adquirir esses direitos.

Ao se falar sobre a luta das mulheres e a conquistas de seus direitos através da política é necessário compreender qual contexto de política faz-se referência. A palavra política tem sua origem na Grécia, onde as cidades-estado eram chamadas de polis, derivativo de “*politike*” e “*politiko*” que querem dizer, política em geral e pertencente aos cidadãos, respectivamente. Sendo assim, a palavra “*politéia*”, política em grego, era usada para representar a organização do estado e das pessoas que ali viviam.

Diversos conceitos podem ser ligados a palavra política, podendo-se falar de política pública, monetária, fiscal, educacional entre tantas outras. Ao falar em política monetária, faz-se referência às normas, regulamentos e definições tomados pelo estado de modo a controlar a inflação e a economia do país. A política fiscal diz respeito aos regulamentos e definição de impostos e taxas que são cobrados sobre produtos e serviços. Assim como a política educacional, se refere às regulamentações e normas que regularizam o ensino e as suas práticas.

Neste trabalho citaremos política no seu sentido mais amplo, no que tange a participação da população no processo decisório, na escolha e na definição

das regras e normas. Analisando então, qual a participação das mulheres de fato na política, no cenário mundial, de modo geral, e na política brasileira, citando suas principais lutas e conquistas.

## 1.1 Mulheres na política brasileira

As mulheres têm uma história muito recente de participação na política brasileira, a elas era vetado o direito ao voto e também a candidatura. Mesmo fazendo parte da sociedade brasileira e de já terem uma pequena, mas existente, representabilidade na economia e no mercado de trabalho, perante o governo e na política não tinham nenhuma representação.

Foi em 1932, no governo de Getúlio Vargas, que as mulheres passaram a ter direito ao voto e a candidatura a cargos públicos. No ano seguinte, 1933, foi eleita então a primeira mulher.

Eleita pelo estado de São Paulo, a Dr<sup>a</sup> Carlota Pereira de Queirós, formada em medicina, foi a primeira deputada federal da história da política do país. Assumindo seu cargo em 1934 e ficando no posto até 1937, quando o Congresso foi fechado pelo então presidente, Getúlio Vargas. Dr<sup>a</sup> Carlota teve seu mandato marcado pelo trabalho em prol das mulheres e das crianças, publicando diversos trabalhos em defesa da mulher brasileira. Ficou famosa pelo seu discurso no Congresso:

“Além de representante feminina, única nesta Assembléia, sou, como todos os que aqui se encontram, uma brasileira, integrada nos destinos do seu país e identificada para sempre com os seus problemas”.

Mesmo após seu mandato, continuou seu trabalho em prol das mulheres, ajudando na fundação da Academia Brasileira das Mulheres Médicas, em 1950. Dr. Carlota foi só a primeira de muitas das mulheres que vieram depois a se candidatar e alcançar espaço na política brasileira.

Infelizmente, mesmo as mulheres tendo conquistado o direito a candidatura e a voto, o número de mulheres que compõe o cenário brasileiro é muito pequeno se comparado a outros países.

Países como a Ruanda possuem 50% dos cargos do parlamento preenchidos por mulheres, a Suécia tem 46% de ocupantes mulheres do congresso e a África do Sul, 44%. No caso de Ruanda explica-se esse percentual, pela quantidade de homens que saem do país por conta de guerras, ou que acabam morrendo nelas.

Já no Brasil, temos uma pequena participação de mulheres: “O país está na 111<sup>a</sup> posição! Na Câmara dos Deputados, a participação é de 9%. Argentina – nossa colega aqui do lado, que tem outro modelo de eleições baseado em listas – ocupa o 11<sup>o</sup> lugar”.

No Brasil esse pequeno índice pode ser explicado pela quantidade de reeleições que temos no país, e também pelo próprio sistema eleitoral que acaba muitas vezes preenchendo cargos pela quantidade de votos de uma determinada legenda e pela representabilidade, do que pela quantidade de votos em si.

“A média mundial da participação feminina é de 18,4%, bem acima da brasileira. De um total de 44.655 parlamentares destes 187 países, 36.148 são homens e apenas 8.172 são mulheres”.

Outro fator que pode explicar a pequena quantidade de mulheres eleitas pode ter alguma ligação com a própria discriminação silenciosa que sofrem dentro dos próprios partidos, onde muitas vezes não conseguem crescer e obter o reconhecimento. Entretanto, vale ressaltar que, mesmo estando em menor número no congresso e no governo, são muito participativas e ativas, sempre envolvidas em projetos relevantes para a defesa das crianças, do meio ambiente, das populações mais carentes.

Essa é uma das características marcantes da gestão de uma mulher em um cargo público governamental, em sua maioria, estão envolvidas em projetos sociais que prezam o bem da população como um todo.

Para a Deputada Luiza Erundina, existem muitos outros fatores que impedem o crescimento das mulheres na política do que as estruturas eleitorais e o preconceito dos partidos, para ela, as próprias mulheres acabam se desvalorizando, votando muitas vezes em homens.

Em geral, nós não nos permitimos ter um papel político. Existe um conceito inconsciente de que política é coisa de homens. Ao invés de tentar mudar o poder, a mulher acaba não valorizando a si própria. Por isso, apesar de termos uma população majoritariamente feminina, temos uma participação de mulheres no Congresso tão ínfima.

Existem diversos exemplos de mulheres que assumiram papéis importante na política, principalmente na cidade de São Paulo, maior metrópole do país que já teve duas prefeitas, Luiza Erundina e Marta Suplicy.

Fazendo um levantamento das principais conquistas no âmbito político das mulheres no Brasil, veremos que em 1932, a mulher ganha o direito a participação política, como eleitora e como candidata, tendo eleita em 1933 a Dr<sup>a</sup> Carlota Pereira de Queirós como Deputada Federal.

Já na década de 70, foi eleita a Sr<sup>o</sup> Euníce Michiles para o cargo de senadora, sendo a primeira senadora do Brasil. A primeira ministra mulher, foi empossada somente em 1982, sendo escolhida a Sr<sup>a</sup> Esther de Figueiredo Ferraz para a pasta da Educação e Cultura.

Passados sete anos, a Sr<sup>a</sup> Maria Pio de Abreu se tornou a primeira candidata a presidência da república, não sendo eleita. Já em 1995, a Sr<sup>a</sup> Roseana Sarney foi eleita governadora do Maranhão, a primeira governadora brasileira.

Em outubro de 2010, é eleita então, a Sr<sup>a</sup> Dilma Rousseff para a presidência da República do Brasil, recebendo 47.651.434 votos no primeiro turno, ou seja, 46,91% dos eleitores, e 55.752.483 votos no segundo turno, sendo 56,05 % dos eleitores.

Hoje, tendo como presidente do Brasil a Vossa Excelência Dilma Rousseff e tendo essa nomeado diversas mulheres para compor o ministério, com certeza a política brasileira passará por grandes mudanças no futuro, em que possivelmente teremos, mais mulheres no cenário político nacional.

A própria eleição de Dilma Rousseff foi marcada pelo discurso de ter uma mulher no poder, da conquista das mulheres, com o objetivo de atrair as eleitoras, tentando vencer a barreira das próprias mulheres votarem somente em homens, citada anteriormente em comentário feito pela Sr<sup>a</sup> Luiza Erundina.

O envolvimento das mulheres na política proporciona a conquista de diversos direitos, sempre com o discurso de igualdade de gênero e de busca pela liberdade de expressão.

## 1.2 Conquistas políticas das mulheres

Ao longo das décadas, as mulheres conquistaram pouco a pouco seu espaço, na sociedade, na economia, na política. Ao fazer um levantamento das principais conquistas das mulheres em todos os âmbitos, no Brasil e no Mundo, podemos começar destacando que em 1827 surgiu no Brasil, a primeira legislação relativa à educação para mulheres. O que permitia que as mulheres pudessem freqüentar as escolas no ensino, anteriormente denominado, elementar.

Apesar de ser uma grande conquista, permitindo que as mulheres ingressassem na vida acadêmica, ainda era limitada, pois restringia a admissão das mulheres somente no ensino elementar. Foi somente em 1879, que as mulheres brasileiras passaram a ter direito de cursar um ensino superior e em 1887, foi graduada a primeira médica do Brasil, a Dr<sup>a</sup> Rita Lobato Velho Lopes.

“As primeiras mulheres graduadas em direito encontram dificuldades em exercer a profissão. [...] As pioneiras encontraram muitas dificuldades em se afirmar profissionalmente”.

Em 1852 foi sob edição de Joana Paula Manso de Noronha, foi lançado o Jornal das Senhoras, que apesar de todo o anseio não podia publicar nada que fizesse referência aos direitos das mulheres, para que não fosse proibido nas casas de família. Mostrando como as mulheres, eram também limitadas em quanto ao seu direito de expressão, mesmo tendo um senso crítico, expor era um problema, uma vez que a sociedade ainda não estava pronta para absorver as novas idéias. Fazendo com que muitas jornalistas e escritoras ficassem mal faladas e fossem rigidamente criticadas pelos seus trabalhos.

No ano de 1857, em Nova Iorque, operárias de uma fábrica têxtil morreram queimadas por ação policial, o motivo do incidente foi uma reivindicação

feita pelas operárias para a redução da carga horária de 14 para 10 horas diárias e pelo direito à licença-maternidade.

O incêndio que matou mais de 100 operárias aconteceu no dia 8 de março, tal data ficou mundialmente conhecida e em 1910, somente 53 anos depois, foi instituída então como dia internacional das mulheres.

Até mesmo nos esportes, a participação das mulheres era restrita sendo que no Brasil, a primeira partida de futebol feminino foi realizada somente em 1921, e em 1964, o governo proibiu a prática do futebol feminino, fato esse que demonstra a discriminação entre os gêneros, a decisão foi revogada, mas somente 17 anos depois.

Outro ponto que marca a exclusão no mundo esportivo é que as mulheres eram proibidas de disputar provas olímpicas, foi em 1928 que ganharam esse direito, sob muitas críticas, por conta dessa decisão o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Barão Pierre de Coubertin, pediu demissão do cargo. Tal decisão permitiu que nas olimpíadas do mesmo ano, a jovem nadadora, Maria Lenk, que tinha 17 anos na época, fosse à primeira mulher em uma delegação brasileira para as olimpíadas.

A última grande conquista envolvendo as mulheres e o esporte, foi a inclusão de esportes praticados, quase que exclusivamente, nas olimpíadas, como ginástica olímpica, rítmica, entre outros.

No Brasil, um depoimento teve profundo impacto sobre a sociedade, sendo até hoje lembrado. A estilista Zuzu Angel, fala sobre a morte de seu filho, Stuart Angel, durante a ditadura. Dois meses depois a estilista sofreu um acidente de carro que a vitimou. A farmacêutica Maria da Penha, da nome à lei nº 11.340, a mesma era espancada diariamente pelo marido, que tentou assassiná-la por duas vezes, por conta de um ciúme doentio, Maria da Penha, ficou paraplégica por conta de um tiro e foi vítima de afogamento e eletrocussão, após esses incidentes decidiu denunciar o marido e passou a ser um caso conhecido nacionalmente. Devido a essa denuncia e impunidade fez-se a criação da lei, que entrou em vigor em 22 de setembro de 2006, e tem como objetivo punir quem venha a de qualquer modo agredir fisicamente uma mulher.

Em 1996 com as eleições para prefeitos e vereadores, as mulheres se organizam em todo o país e, através do movimento “Mulher Sem Medo do Poder” conseguindo aumentar o número de vereadoras e prefeitas no Brasil. Sendo o último grande fato da política brasileira envolvendo as mulheres a eleição da Srª Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores à presidência da república.

Desde o primeiro movimento feminista no século XIX até hoje é possível perceber as inúmeras conquistas das mulheres, de tal modo que as mulheres hoje vivem em um cenário de quase igualdade total com os homens, existindo, ainda discriminação, principalmente profissional, tal discriminação ocorre

ainda por conta do contexto social o qual a mulher estava inserida e de sua imagem perante a família.

## **Conclusão**

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, por meio dos estudos bibliográficos, buscou-se fazer a análise e reflexão sobre o problema de pesquisa abordado, sendo assim, compreender como foi a evolução da mulher na sociedade e como ela conseguiu, sistematicamente, seu espaço. Viu-se que as mulheres possuíam uma inferioridade em relação ao sexo masculino, daí surgiram às questões e estudos das diferenças de gênero, sendo neste trabalho, compreendidas como as diferenças psicológicas e morfológicas entre o masculino/feminino.

Para fazer uma análise sistemática, foi preciso analisar não só as mulheres no mercado de trabalho, mas a razão de tal fato, e como a sua inserção nas empresas, levou-as as demais conquistas na sociedade. Sabe-se que as mulheres entraram no mercado de trabalho com o objetivo de suprir a ausência financeira do marido nos lares, sendo que eles, por conta das duas Grandes Guerras se fizeram ausentes.

Sua inserção nas empresas causou um impacto na sociedade conservadora, que não via como a mulher podia exercer outro papel se não o de mãe dentro dos lares e restrita as determinações do marido ou às pressões sociais. Por conta das dificuldades e das discriminações encontradas no trabalho, as mulheres começaram a se organizar em busca de melhores condições, surgiram então os movimentos feministas, que tinham por objetivo a emancipação da mulher e a igualdade de direitos.

Dessa forma, iniciou-se também a sua vida política das mulheres, com o objetivo de melhorar a suas condições. Sua luta política resultou em conquistas que envolviam desde o direito ao ensino superior até o direito de se candidatarem e proporem leis e regulamentos para o trabalho feminino. Nota-se também que sua representatividade na economia tornou-se tão grande que a mulher passou a fazer parte dos dados estatísticos, entrando inclusive nas questões previdenciárias.

Todas essas mudanças comportamentais mudaram o papel das mulheres na sociedade que aos poucos foram ganhando espaço e deixando de serem submissas e restritas diante a opinião pública e passaram do papel de mãe para os papéis de chefes de família, educadoras, advogadas, empreendedoras, autoridades governamentais. É possível notar, através da reflexão feita pelo estudo, que a mulher, de fato, conquistou novos papéis sociais, não deixando de exercer, aqueles já lhe eram dados.

Desta forma, sugere-se que atualmente, a sociedade vê a presença das mulheres em diversos ambientes como natural, e o pouco conservadorismo que ainda resta, é individual e não uma opinião pública, campos da política, atividades totalmente econômicas e financeiras, a ligação das mulheres com a construção do

conhecimento, são provas de que hoje, elas conseguem sim fazer parte da sociedade assim como os homens, ao ponto de que conseguiram galgar cargos de importância nas diversas organizações sociais e são respeitadas nos ambientes aos quais estão inseridas. Caberá a estudos futuros analisar o quão longe as mulheres conseguirão chegar diante uma sociedade, quase totalmente igualitária de direitos, visto sua presença atual, em cargos governamentais, mercados financeiros, instituições de ensino e empreendimentos, entre outros, que já são fatos consumados.

## Referências Bibliográficas

ADMINISTRADORES. *Características do empreendedor*. 2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/caracteristicas-do-empreendedor/12823/>>. Acesso em 02 jul. 2011.

AGUIAR, Neuma. *Gênero e ciências humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. (Coleção Gênero, 15).

ARROIO, Ana; RÉGNIER, Karla. *O novo mundo do trabalho: oportunidades e desafios para o presente*. Disponível em: <<http://www.senac.br/BTS/272/boltec272d.htm>>. Acessado em: 23 jun. 2011.

BRASIL. *Presidência da república*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)>. Acesso em 07 jul 2011.

BRUSCHINI, Cristina; SORJ, Bila. (Org.) *Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil*. São Paulo: Marco Zero.1994.

CABRAL, Gabriela. *A importância da mulher na sociedade* <<http://www.brasilecola.com/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>> - Acesso em: 23 jun. 2011.

CAMARGO, Maria Silvia; ISIDORO, Cristina. *Mulher e trabalho: 32 historias*. São Paulo: Editora 34, 1997.

CASTRO, Luis Claudio, VISEU, Rodrigo. *Participação das mulheres na política cresce, mas domínio ainda é dos homens*. 2007. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2007/03/08/294842831.asp>>. Acesso em 23 jun. 2011.

CINTRA, Soraia Veloso. O mundo do trabalho e a presença feminina. Franca, v. 17, n. 1, p. 373-391, 2008.

\_\_\_\_\_. *Gênero: multiplicidade de representações e práticas sociais*. São Paulo.

\_\_\_\_\_. *A busca pela equidade: uma análise da realidade das melhores empresas para elas trabalharem*.

CORDEIRO, Aldrin. Mulheres avançam em empresas líderes. Disponível em: <<http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/posgraduacao/conteudo.phtml?tl=1&id=865762&tit=Mulheres-avancam-em-empresas-lideres>>. Acessado em: 20 jun. 2011.

9- D'AGOSTINO, Rosanne. *Mulher chefe de família é a que trabalha mais, em casa e no emprego, diz Ipea*. 2010. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2010/11/11/mulher-chefe-de-familia-e-a-que-trabalha-mais-em-casa-e-no-emprego-diz-ipea.jhtm>>. Acessado em: 03 jul. 2011.

DAL'BÓ, Reginaldo André. *As características e o perfil do empreendedor*. 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/as-caracteristicas-e-o-perfil-do-empendedor/24327/>>. Acesso em 03 jul. 2011.

DINIZ, José Janguê Bezerra. *Assédio sexual*. Disponível em: <<http://campus.fortunecity.com/clemson/493/jus/m12-012.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2011.

DEL PRIORE, Mary. *Historia das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2000.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo, transformando idéias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUARTE, L.F.D. *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995.

DURHAM, 1983. Família e reprodução humana. Em B. Franchetto, M. L. V. C. Cavalcanti & M. L. Heilborn (Orgs.), *Perspectivas Antropológicas da Mulher* Rio de Janeiro: Zahar Editores. p. 20.

ENCONTRODEINVESTIDORAS. *Elas conseguem mais rentabilidade do que eles*. 2011. Disponível em: <<http://encontreinvestidoras.blogspot.com/2011/05/elas-conseguem-mais-rentabilidade-do.html>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

FERNANDES, Glaudson Lima. Assédio sexual. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/assedio-sexual/35353/>>. Acesso em: 21 jun. 2011.

FERREIRA, Aurelio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

FLDIREITO. *Projeto proíbe desigualdade salarial entre homens e mulheres*. 2010. Disponível em: <<http://flhdireito.webnode.com/news/projeto-proibe-desigualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres/>>. Acesso em: 22 jun. 2011.

FONSECA, Agylla Gomes de. *Mulheres exercendo cargos de direção: um estudo sobre gêneros e trabalho*. 2009, 123 f. (Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social). Universidade de Taubaté, 2009.

GALO, Rita. Trajetória de sucesso. 2010. Disponível em: <<http://www.centroempresarial.com.br/pt-br/noticias/ver-noticia.asp?id=24>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. *Empreendedorismo*. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE. <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1766](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1766)>. Acesso em: 02 jul. 2011.

ICPG. <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

INOCENCIO, Andréia Luiza B. et al. *Mulheres em posição de liderança*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração de Empresas) 2005. Centro Universitário Uni-Facef, São Paulo, 2005.

IPEA. <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 6 jul. 2011

JONATHAN, Eva G. SILVA, Taissa M. R. da. *Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes*. Porto Alegre, 2007.

KANAN, Lila Aparecida. *Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho*. Salvador, v. 17, n. 53, p. 243-257, abr. 2010.

LEVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares de parentesco*. Rio de Janeiro: VOZES, 1972.

LINARES, Maraisa de Menezes. *Empreendedorismo como forma de ser, agir, pensar e sua relevância para a sociedade contemporânea e para o turismo*. 2007.

52f. (Monografia de Turismo). Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Rosana, 2007.

LUNAEAMIGOS. *A luta pela emancipação da mulher*. Disponível em: <[http://www.lunaeamigos.com.br/aconteceu/mm\\_lutapelaemancipacao.htm](http://www.lunaeamigos.com.br/aconteceu/mm_lutapelaemancipacao.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2011.

MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Economia*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

MAGALHAES, Gladys Ferraz. *Diferença salarial entre homens e mulheres aumenta com o grau de instrução*. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/carreira-e-rh/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-aumenta-com-o-grau-de-instrucao/35850/>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

MELO, Hildete Pereira de, OLIVEIRA, André Barbosa. *Mercado de trabalho e a previdência social – um olhar feminista*. Disponível em: <[http://www.propi.uff.br/revistaeconomica/sites/default/files/V.11\\_N.2\\_Hildete\\_Pereira\\_Andre\\_Barbosa.pdf](http://www.propi.uff.br/revistaeconomica/sites/default/files/V.11_N.2_Hildete_Pereira_Andre_Barbosa.pdf)>. Acesso em: 2 jul 2011.

MEYER, Carolina, ARAGÃO, Marianna. *O Maior dos Mercados Emergentes*. Exame, São Paulo, ed. 968, n. 9, Ano 44, p. 20, maio 2010.

MULHERESNOPODER. *Brasil 111º no ranking da participação feminina na política*. Disponível em: <<http://www.mulheresnopoder.com.br/2010/03/08/mulheres-na-politica-4>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

MULHERESNOPODER. *Ruanda tem mais mulheres no congresso. Brasil é o 107º*. Disponível em: <<http://www.mulheresnopoder.com.br/2010/11/09/participacao-feminina-2/>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

MURARO, Rose Marie. *A mulher na construção do mundo futuro*. Petrópolis: VOZES, 1966. (Coleção Estudos Econômicos e Sociais).

NORONHA, Aline. *Diferença salarial entre homens e mulheres*. 2010. Disponível em: <<http://rprsocia.blogspot.com/2010/11/diferenca-salarial-entre-homens-e.html>> - Acesso em: 23 jun. 2011.

NOTÍCIAS R.7. *Brasil tem 4 milhões de mulheres a mais do que homens*. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/brasil-tem-quase-4-milhoes-de-mulheres-a-mais-do-que-homens-20101129.html>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

NUNES, Paulo. *Conceito de economia*. 2006. Disponível em: <[http://www.notapositiva.com/trab\\_professores/textos\\_apoio/economia/01conceconomia.htm](http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/economia/01conceconomia.htm)>. Acesso em: 23 jun. 2011.

NUNES, Flavia Furlan. Características intrínsecas das mulheres as tornam excelentes vendedoras. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/caracteristicas-intrinsecas-das-mulheres-as-tornam-excelentes-vendedoras/31298/>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

PORTES, Ivone. *Mulheres vencem preconceito e ampliam espaço no mercado financeiro*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u43153.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

RAQUEL, Tatiane. *A evolução da mulher no mercado de trabalho*. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/5115/1/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/pagina1.html>>. Acessado em: 20 jun. 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 1977. *Empresas investem na ascensão das mulheres*. Disponível em: <[http://www.administradores.com.br/noticias/empresas\\_investem\\_na\\_ascensao\\_das\\_mulheres/9760/](http://www.administradores.com.br/noticias/empresas_investem_na_ascensao_das_mulheres/9760/)>. Acessado em: 20 jun. 2011.

RUI NETO, Alexandre. *Assedio moral contra a mulher nas relações de trabalho: uma reflexão sobre suas conseqüências econômicas*. 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/10971/1/Assedio-Moral-Contra-Mulher-nas-Relacoes-de-Trabalho-Uma-Reflexao-Sobre-Suas-Consequencias-Economicas-e-Psicologicas/pagina1.html>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

SAMARA, Eni de Mesquita. *As Mulheres, o poder e a família*. São Paulo: Marco Zero, 1989

SEBRAE. <<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego/mulheres>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

SHVOONG. *Papel da mulher na sociedade ao longo da história*. 2007. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1653449-papel-da-mulher-na-sociedade/>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

SILVA, Adelphino Teixeira da. *Iniciação à economia*. São Paulo: Atlas, 2000.

SMITH, Adam. *A Riqueza das Nações*. Hemus, 3. ed. 2008.

TEIXEIRA, Zuleide. *As mulheres e o mercado de trabalho*. 2005. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/universitario/materia.jsp?materia=3010>>. Acessado em: 23 jun. 2011.

UBIALI, Marco Aurélio. *As mulheres e seus direitos*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007. (Série Separatas de Discursos, pareceres e projetos).

VALENTE, Monica. *Como superar a discriminação salarial entre homens e mulheres no mundo do trabalho?* 2009. Disponível em: <<http://www.cut.org.br/ponto-de-vista/artigos/4139/como-superar-a-discriminacao-salarial-entre-homens-e-mulheres-no-mundo-do-trabalho>> - Acesso em: 23 jun. 2011.

VIEIRA, Simão. *Mulheres e bolsas: cresce número de investidoras no mercado financeiro*. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/mulheres-e-bolsas-cresce-numero-de-investidoras-no-mercado-financeiro/30884/>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

WIESEL, Gustavo. *Mulheres empreendedoras*. Disponível em: <<http://www.profissionaldesucesso.com.br/EmpreendedorismoAmulherempreendedora/tabid/1754/Default.aspx>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

WIKIPEDIA. *Carlota Pereira de Queiroz*. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlota\\_Pereira\\_de\\_Queir%C3%B3s](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlota_Pereira_de_Queir%C3%B3s)>. Acesso em: 23 jun. 2011.

ZYLBERSTAJN, Hélio; PAGOTTO, Carmem Silvia; PASTORE, José. *A mulher e o menor na força de trabalho*. São Paulo: Nobel, 1985.